

## **PALAVRAS DITAS LIBERTAM**

*Words spoken set free*


***Bianca Rosina Mattia***

 <https://orcid.org/0000-0002-0136-1241>

***Daniela Stoll***

 <https://orcid.org/0000-0001-8843-779X>

***Elton da Silva Rodrigues***

 <https://orcid.org/0000-0002-1890-7482>


***Isabele Soares Parente***

 <https://orcid.org/0000-0003-0561-5488>

***Jair Zandoná***

 <https://orcid.org/0000-0002-4301-9436>

***Marina Siqueira Drey***

 <https://orcid.org/0000-0002-6894-5567>

***Tânia Regina Oliveira Ramos***

 <http://orcid.org/0000-0002-2477-0419>

Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Literatura,  
Florianópolis, SC, Brasil, 88040-900

O segundo número do volume 24 da revista *Anuário de Literatura* deseja conduzir a comunidade de leitoras e leitores, também de pesquisadoras e pesquisadores, pelos mais diversos e coloridos caminhos da literatura visando uma imersão na pluralidade de possibilidades que caracterizam o universo literário. Dentre os variados textos que a edição apresenta, dá-se seguimento à seção ***Representações afro-brasileiras: uma homenagem a Conceição Evaristo***, a qual compôs integralmente o primeiro número deste volume. Tantas vezes confundida com Ponciá Vicêncio, a deferência à escritora Conceição Evaristo, nesta edição, calhou de ser também à sua criatura-personagem.

É a própria Conceição Evaristo quem relata, no breve texto que prefacia o romance, intitulado “Falando de Ponciá Vicêncio”, como tantas vezes já fora confundida pela personagem, inclusive no nome. A escritora afirma que há uma imensa afinidade entre ela e Ponciá, mas que suas histórias são diferentes, de modo que, ao percorrermos a história de Ponciá,



Esta obra está licenciada sob uma [Creative Commons - Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)

nas páginas que se seguem, será também um pouco da história dela, escritora, mulher negra, que as/os leitoras/es estarão percorrendo.

Ao trabalhar com o barro, Ponciá Vicêncio confere-lhe outra existência que não a de ser apenas barro: uma existência na beleza da arte. Com isso, realiza uma metáfora da arte literária de Conceição Evaristo: trabalhar as palavras, construir as histórias de sua gente, conferindo uma nova existência àquela que outras narrativas querem impor, de tal modo que o estético possibilita uma renovação do político. Assim como em *Ponciá Vicêncio* é o trabalho feito com o barro por ela e pela sua mãe que proporciona o reencontro da personagem com os seus familiares, também na literatura de Conceição, é o trabalho com as palavras, a criação das histórias de seu povo, do povo negro, que proporciona um encontro entre eles, entre todos, como diz Luandi, irmão de Ponciá, no final do romance: “Dos que foram, dos que estavam sendo e dos que viriam a ser” (EVARISTO, 2017, p. 110).

Nesta edição, a revista *Anuário de Literatura* também celebra os mais diversos encontros, às vezes tão distantes do real, mas sempre tão possíveis no universo ficcional. Nesse sentido, já a abrir a seção **Representações afro-brasileiras: uma homenagem a Conceição Evaristo**, Fernanda Rodrigues de Miranda, em seu texto intitulado **Ponciá Vicêncio: narrativa e contramemória colonial**, aproxima romances de autoras negras brasileiras, tais como *Úrsula*, de Maria Firmina dos Reis, *Água funda*, de Ruth Guimarães, *Pedaços da fome* e *Diário de Bitita*, ambos de Carolina Maria de Jesus, *As mulheres de Tijucoapapo*, de Marilene Felinto, e *Um defeito de cor*, de Ana Maria Gonçalves, ressaltando um elo comunicacional entre eles, perpassando pelo conceito de *escrevivência*, desenvolvido por Conceição Evaristo e ressaltando a força de narrativas que visibilizam contramemórias coloniais da nação.

Na sequência, Leandro Passos e Cláudia Maria Ceneviva Nigro, propõem uma leitura do romance *Ponciá Vicêncio* com base na simbologia do que denominam “mito atualizado do arco-íris”. Em **Racismo, gênero e mito atualizado no arco-íris de Ponciá Vicêncio**, os pesquisadores evidenciam o conhecimento ancestral africano da escritora Conceição Evaristo, o qual vem a lume na trama poética da narrativa e que é tão caro também aos debates do feminismo negro.

Em seguida, Elisângela da Silva Santos apresenta uma discussão acerca da temática da infância no romance de Conceição Evaristo. Em seu texto intitulado **Pelos fios da memória: infância e ancestralidade em Ponciá Vicêncio**, a pesquisadora propõe que o protagonismo conferido à criança em *Ponciá Vicêncio* rompe com padrões literários e possibilita um trânsito entre o passado e o presente. A perspectiva infantil na narrativa abre espaço para reflexões acerca do universo da infância “para além da inocência, do paraíso perdido, dos brinquedos coloridos e dos bancos escolares normatizadores”.

Na continuidade desta seção, e ainda no âmbito da temática infantil, Cristiane de Mesquita Alves e José Guilherme de Oliveira Castro propõem uma análise comparativa entre Conceição Evaristo e Olavo Bilac. No texto ao qual intitulam **A infância, as flores e o trabalho infantil: os entrelaçamentos discursivos entre Conceição Evaristo e Olavo Bilac**, os pesquisadores selecionam como *corpus* de análise o conto “Lumbiá”, do livro *Olhos d’água* (2015), de

Conceição Evaristo, e a crônica “Prostituição Infantil”, publicada originalmente em 1894, no jornal *Gazeta de Notícias*, de Olavo Bilac. O destaque está para o tom crítico e denunciativo da manifestação discursivo-literária acerca do trabalho infantil e o papel que ocupam em uma literatura brasileira engajada.

A encerrar a seção, Pedro Borges Pimenta Júnior adentra em uma possibilidade de leitura que evidencia os elementos naturais como sinalizadores da resistência das mulheres nos contextos sociais excludentes. Em seu texto **Andorinhas e águas – lembranças: elementos de resistência feminina em “Quem manda aqui”, de Paulina Chiziane, e “Sabela”, de Conceição Evaristo**, o pesquisador percorre um caminho de reflexão acerca dos riscos de tão logo remeter como metáforas para a leveza e para a fluidez os elementos naturais que destaca no *corpus* selecionado, quais sejam, a água e as andorinhas, associando-os ao corpo e ao comportamento femininos. Nas obras analisadas, contudo, a simbologia é posta a serviço da afirmação da identidade feminina e evidencia a importância de se dar voz às mulheres, uma vez que remete para a “habilidade de negociação e liderança, à inteligência e resistência da mulher”.

A seção **Pesquisadores Docentes** tem início com o texto de Ana Paula Cantarelli, intitulado **O que querem os personagens de Alameda?**, no qual a pesquisadora, a partir do livro de contos *Alameda* (1963), de Astrid Cabral, analisa o processo de construção da narrativa, especialmente pelo estranhamento que causa o fato de os narradores, quando em primeira pessoa, integrarem-se ao mundo vegetal. A aproximação e também o distanciamento entre este mundo e o mundo humano gera a pergunta a intitular as reflexões apresentadas pela autora, a qual propõe a escola existencialista de Jean-Paul Sartre como uma via de resposta, uma vez que concebe uma nova forma de ver o mundo.

Na sequência, Márcio Bobik Braga, em **Economia e sociedade no Centro-Oeste brasileiro do século XIX a partir da leitura do romancista Bernardo Guimarães**, apresenta uma leitura da obra de Bernardo Guimarães como fonte de estudos acerca do período de decadência da atividade de mineração do século XIX, no Brasil. Dentre os romances que integram a pesquisa apresentada, destacam-se *O Garimpeiro* (2015), *O Ermitão de Muquém* (1958) e *O Índio Afonso* (1900), além dos contos *A Dança dos Ossos* (2006) e *Uma História de Quilombolas* (2006). A literatura, a par desta análise, relaciona-se com a história econômica e se revela como fonte para estudos históricos, sociais e também econômicos.

Em seguida, a pesquisadora portuguesa Ana Bárbara Pedrosa, ao findar seu doutoramento na Universidade Federal de Santa Catarina, apresenta as conclusões de sua pesquisa no texto intitulado **Do zeitgeist às prateleiras – as obras das autoras portuguesas censuradas**. Na análise acerca das condições de produção e recepção da literatura de autoras portuguesas censuradas pela PIDE, a pesquisadora buscou pelas motivações da censura e o consequente papel que teve na construção do cânone literário português, bem como analisou as condições de recepção das obras censuradas.

Na seção **Artigos**, a *Anuário de Literatura*, nesta edição, apresenta um conjunto de quatro textos a começar com o de autoria de Anne Caroline da Rocha de Moraes, intitulado **A**

**linguagem da História: entre o passado, a ficção e aquele que escreve.** Nele, a pesquisadora se debruça sobre as acepções da palavra “História”, especialmente a relação desta com a Literatura. Dentre a base teórica que alicerça a pesquisa da autora, destacam-se as reflexões dos filósofos Jacques Rancière e Giorgio Agamben, do mitólogo Furio Jesi, passando também pela psicanálise e pelas contribuições do poeta Hermann Hesse.

Após, no texto **À roda da vida de Machado de Assis em “Viagens e viajantes na história da literatura”**, Milena Alves Borba e Alfeu Sparenberger propõem uma “análise transtextual”, de acordo com Gérard Genette (2006), do conto “Viagens e Viajantes na História da Literatura”, de João Inácio Padilha (1988). Verificam os pesquisadores que o referido conto resulta de uma poética da escrita machadiana, a qual possibilita uma renovação de leitura da referida obra como de resistência aos centros hegemônicos, uma vez que Machado de Assis pautava “um encontro dialético entre o que seria uma escrita nacional e universal”.

Na sequência, no texto intitulado **Confinadas em si mesmas: a morte social e o isolamento do sujeito em O conto da aia, de Margaret Atwood**, Jade Bueno Arbo e Eduardo Marks de Marques apresentam uma análise que convida as/os leitoras/es a refletirem acerca dos sujeitos em contextos políticos bastante atuais no mundo de hoje. Os autores propõem que a interpretação acerca da condição vivida pelas Aias em Gilead como uma condição de escravidão possibilita compreender as “práticas sociais que geram o efeito da morte social desses sujeitos, bem como [compreender] das condições de possibilidade do regime [nela] representado”.

Ao encerrar esta seção, José Elias Pinheiro Neto e Antonio Oliveira situam a literatura em seu contexto de ensino. No texto ao qual intitulam **Literatura e políticas educacionais: uma abordagem social a partir do conto “Caminhão de Arroz” de Bernardo Élis**, os autores, alicerçados especialmente no pensamento de Antonio Candido acerca da literatura integrada a um processo de humanização do ser humano, apresentam uma possibilidade de leitura do referido conto reveladora de uma necessidade de reflexões acerca do ensino da literatura no atual sistema educacional.

A findar este número, na seção **Resenhas**, Rodrigo Fonte apresenta uma belíssima leitura do livro *Bagageiro*, do escritor brasileiro Marcelino Freire, publicado no ano de 2018 e para a qual dá o título de **Ensaio de um livro-bike: sobre Bagageiro, de Marcelino Freire**. De acordo com o resenhista, “*Bagageiro* extravasa, enfim, liberdade. Foi escrito, certamente, para se ler num arranco só, como se estivéssemos em trânsito numa bicicleta – daí, portanto, o título: bagageiro, no Recife, conforme a explicação da orelhista-fantasma, ‘é onde a gente leva tudo, de carona, em cima da bicicleta’.”.

Por sua vez, Yarlenis Ileinis Mestre Malfrán e Mara Coelho de Souza Lago, resenham de forma enriquecedora, sob o título **Feminismo negro: uma contra narrativa ao racismo brasileiro**, o livro *Quem tem medo do Feminismo Negro?*, da filósofa brasileira Djamila Ribeiro, publicado em 2018. As autoras propõem um convite à leitura do referido livro cujo foco está “na importância de refletir acerca das tecnologias racistas presentes no Brasil, na expectativa de que as/os leitoras/es antes de terem medo do feminismo negro, se afetem com o

racismo que não só retira humanidade de certos corpos, como autoriza sua morte.”

Por estes tantos, diversos e plurais caminhos se compõe mais uma edição da revista *Anuário de Literatura*, a qual temos a alegria e a satisfação de compartilhar com a comunidade acadêmica que nos lê e também com as autoras e autores que participam deste número, a quem destinamos o nosso imenso agradecimento pela partilha de pesquisas. Afinal, nunca é demais situar que a *Anuário de Literatura* não quer ficar indiferente ao momento em que estamos vivendo. Nossos números temáticos desejam, assim, inscrever nas suas páginas a literatura como porta-voz e metáfora de nosso lugar no mundo e no lugar do outro. Queremos mostrar, acima de tudo, que o espaço crítico e teórico da literatura, produzido e publicado no espaço acadêmico, não esgota as possibilidades éticas, estéticas, ideológicas, temáticas e formais das textualidades poéticas e ficcionais, seja revisitando o passado, seja entendendo o tempo presente, seja apontando o futuro com profecia.

Por fim, queremos agradecer a atuação tão efetiva e importante da nossa colega Andrea Grants nesses muitos anos em que esteve na comissão editorial. Também, agradecemos sempre e especialmente à Equipe do Portal de Periódicos da Biblioteca Universitária da UFSC pelo suporte e apoio para mais esta publicação.

Desejamos a todas e a todos boas e inspiradoras leituras!

## Referência

EVARISTO, Conceição. *Ponciá Vicêncio*. 3. ed. Rio de Janeiro: Pallas, 2017.

## NOTAS DE AUTORIA

**Bianca Rosina Mattia** (biancamattia@gmail.com) é doutoranda em Literatura no Programa de Pós-Graduação em Literatura da Universidade Federal de Santa Catarina (PPGLit/UFSC). Mestra em Literatura (PPGLit/UFSC, 2018). Licenciada em Letras-Língua Portuguesa e Literaturas (UFSC/2019). Bacharela em Ciências Jurídicas e Sociais (UPF, 2008). Integra o quadro discente do Núcleo de Literatura Brasileira Atual - Estudos Feministas e Pós-Coloniais de Narrativas da Contemporaneidade (LITERATUAL/UFSC). Compõe a Comissão Editorial da revista *Anuário de Literatura*, periódico vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Literatura da UFSC. Tem interesse em Literatura Portuguesa (séc. XX e XXI) e Estudos Literários sob a perspectiva dos Estudos de Gênero e da Crítica Feminista.

**Daniela Stoll** (danielasstoll@yahoo.com.br) é doutoranda em Literatura no Programa de Pós-Graduação em Literatura da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e Mestra em Literatura pela mesma universidade (2017). É membro da comissão editorial da Revista *Anuário de Literatura* (PPGL/UFSC) e integrante do Núcleo Literatual (Núcleo de Literatura Brasileira Atual - Estudos Feministas e Pós-Coloniais de Narrativas da Contemporaneidade). Graduou-se em Arquitetura e Urbanismo (UFSC, 2010) e desde 2018 cursa a graduação em Letras, Língua Portuguesa e Literaturas, também na Universidade Federal de Santa Catarina. É autora do romance *Do lado de dentro do mar* (Editora Patuá, 2018).

**Elton da Silva Rodrigues** (eltonrodriguesdsr@gmail.com) é licenciado em Letras - Língua Portuguesa e Literatura pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e integrante do LabFlor: Laboratório Floripa em composição transdisciplinar: arte, cultura e política. Mestrando em Literatura pelo Programa de Pós-graduação em Literatura da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e bolsista CNPq.

**Isabele Soares Parente** (isabele.soares.p@gmail.com) é mestranda em Literatura pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Possui graduação em Letras - Língua Portuguesa pela Universidade Regional do Cariri (URCA). É pesquisadora do Núcleo de Estudos em Teoria Linguística e Literária (NETLLI) e participa do Laboratório de Estudos de Gênero e História (LEGH) e do Núcleo de Pesquisa em Cultura Popular Behetchoho. Possui interesse nos temas: estudos feministas e pós-coloniais, narrativas contemporâneas e cultura popular.

**Jair Zandoná** (jzandona@gmail.com) é doutor (2013) e mestre (2008) em Literatura pela Universidade Federal de Santa Catarina. Graduado em Letras Português Habilitação em Língua Espanhola e Respectivas Literaturas pela Universidade do Oeste de Santa Catarina (2003). É um dos editores da Revista Anuário de Literatura (PPGL/UFSC), editor de resenhas da Revista Estudos Feministas (REF), integra o quadro de pesquisadores/as associados/as do Instituto de Estudos de Gênero (IEG/UFSC) e do Núcleo de Literatura Brasileira Atual - Estudos Feministas e Pós-Coloniais de Narrativas da Contemporaneidade (LITERATUAL/UFSC).

**Marina Siqueira Drey** (marinasiqueira@hotmail.com) é mestra em Literatura (2017) pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Bacharela (2015) e Licenciada (2014) em Letras- Língua Portuguesa pela mesma instituição. Atualmente é Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Literatura da UFSC, Tutora do Curso de Especialização em Linguagens e Educação a Distância (UFSC/UAB), Editora-chefe da Revista Anuário de Literatura (PPGLit/UFSC) e membro do Núcleo Literatura e Memória (NULIME/UFSC).

**Tânia Regina Oliveira Ramos** (taniareginaoliveiramos@gmail.com) possui graduação em Letras pela Universidade Federal de Santa Catarina, mestrado e doutorado em Literaturas de Língua Portuguesa pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Atualmente é Professora Titular e coordena o núcleo Literatura e Memória da UFSC, núcleo com projetos aprovados pela FAPESC e CNPq. Faz parte da Coordenação Geral da Revista Estudos Feministas e do Conselho Editorial das revistas, UniLetras, Mafuá Ciências e Letras, Literatura Hoje, Signótica e Anuário de Literatura. É professora de Literatura Brasileira e Estudos Literários nos Cursos de Graduação e Pós Graduação em Letras e Literatura na UFSC. Atua, pesquisa e publica nas linhas de pesquisa História e Memória, escritas de si e gênero.

#### **Como citar esse artigo de acordo com as normas da revista**

MATTIA, Bianca Rosina; STOLL, Daniela; RODRIGUES, Elton da Silva; PARENTE, Isabele Soares; ZANDONÁ, Jair; DREY, Marina Siqueira; RAMOS, Tânia Regina Oliveira. Palavras ditas importam. *Anuário de Literatura*, Florianópolis, v. 24, n. 2, p. 08-14, 2019.

#### **Contribuição de autoria**

Elaboração e contribuição coletiva.

#### **Financiamento**

Não se aplica.

### **Consentimento de uso de imagem**

Não se aplica.

### **Aprovação de comitê de ética em pesquisa**

Não se aplica.

### **Licença de uso**

Este artigo está licenciado sob a [Licença Creative Commons CC-BY](#). Com essa licença você pode compartilhar, adaptar, criar para qualquer fim, desde que atribua a autoria da obra.

### **Histórico**

Recebido em: 09/11/2019

Aprovado em: 15/11/2019

